

ORIENTE MÉDIO

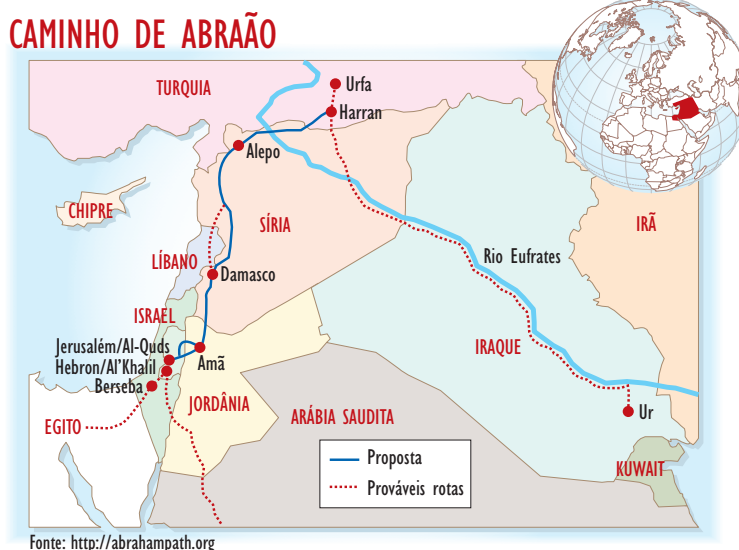
“Caminho de Abraão” sai do papel

Projeto de paz e desenvolvimento para a região terá apresentação oficial em São Paulo

CLAUDIA BOZZO
SÃO PAULO

Uma das mais inovadoras propostas para o entendimento no Oriente Médio — unindo seguidores das religiões cristã, judaica e muçulmana — será apresentada oficialmente no Brasil na próxima segunda-feira (17 de setembro), em uma cerimônia na Fundação Oscar Americano, em São Paulo. Trata-se do lançamento do capítulo brasileiro do “Caminho de Abraão”. Mais de 250 empresários dessas três comunidades — e de outras — já confirmaram sua presença, segundo um dos organizadores da iniciativa, Alexandre Chade.

Inspirada nas peregrinações de Santiago de Compostela, a rota segue os passos de Abraão, inspirador e pai espiritual de judeus, cristãos e muçulmanos, e atravessa Turquia, Síria, Jordânia, Palestina, Líbano e Israel. Tem como fina-



lidade principal gerar o desenvolvimento sustentado nas comunidades que integram o traçado (ver mapa acima). Esse desenvolvimento se consolidará com os esperados investimentos nas áreas de turismo e infra-estrutura, gerando empregos, prestação de serviços e crescimento auto-sustentado.

O evento em São Paulo terá a presença de William Ury, chefe da cadeira de mediação e negociação da Harvard Law School, idealizador do projeto e segundo o qual uma fórmula de convivência, para funcionar, “deve beneficiar todas as partes en-

volvidas nos conflitos”. Também virá o principal executivo do projeto, em Boulder, Colorado, Tyler Norris.

Para José Fernando Latorre, coordenador executivo da Abraham Path Initiative — Brasil, “o Brasil tem um papel muito importante na liderança e na implementação do projeto no Oriente Médio. Isso por duas razões: tanto por ser diplomaticamente neutro em relação à região, quanto pelo fato de as três diásporas — judaica, muçulmana e cristã-libanesa serem tão próximas”.

Segundo Alexandre Chade,

o projeto tem um plano de ação com duas grandes vertentes. “Um mais pragmático, que segue o lema de William Ury, ‘more walk, less talk’ e que foi responsável pela complementação da primeira caminhada — realizada em novembro de 2006 e patrocinada pelo capítulo brasileiro”. Segundo Alexandre Chade, o grupo, do qual fizeram parte o rabino Newton Bonder e o professor de literatura da USP, Paulo Farah, saiu da Turquia, completando o trajeto em Hebron.

Outro dos grandes entusiastas do projeto é Raul Meyer, vice-presidente do Centro da Cultura Judaica, que como o presidente do Centro, David Feffer, vê na iniciativa a possibilidade de colocar em ação seu trabalho de longo tempo, de busca das sinergias entre essas religiões. “Conhecer é amar; desconhecer é temer”, diz Meyer, explicando que uma das tarefas será a criação de cursos abertos, para explicar a iniciativa. “Sempre busquei as sinergias entre as diversas religiões e não as diferenças”, diz ele.

Meyer, como Latorre, também ressalta a convivência das comunidades no Brasil, que mais têm pontos em comum



que divergências, “assim como as bases de nossas religiões”. Outra das vertentes do projeto é a estratégica, visando o longo prazo, e segundo Chade, “atraindo os potenciais investidores que tenham interesse na iniciativa e em suas possibilidades”.

POTENCIAL PARA O TURISMO

Uma das finalidades da cerimônia de segunda-feira, diz ele, é “fazer um chamamento mais amplo à comunidade empresarial brasileira, mostrando o potencial que a região apresenta, principalmente no setor de turismo. “O PIB da indústria do turismo no Oriente Médio, foi de US\$ 27 bilhões em 2006, mas seu impacto nas economias dos países desenvolvidos foi superior a US\$ 102 bilhões”, informa uma apresentação da iniciativa.

Além disso, existem os casos de sucesso de países como a Turquia, Síria e Jordânia. A ligação entre turismo e desenvolvimento se encaixa no projeto “O Caminho de Abraão”, que possui “âncoras turísticas” únicas, agregando mais de três bilhões de pessoas, seguidores das religiões cristã, judaica e muçulmana, como público alvo.

Em novembro, segundo Chade, haverá a abertura do Portal do Caminho de Abraão — onde se inicia a rota — na Turquia, país que já ocupa o oitavo lugar entre os principais destinos turísticos do mundo. Em 2008, será implantado o trecho da Jordânia. Maiores informações no site: <http://www.abrahampath.org/>

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br

PANORAMA GLOBAL

Faltou impacto ao encontro da Apec

Jonathan Fenby*

Contando com países como os Estados Unidos, Japão, Rússia e China, sem falar na Austrália, rica em recursos naturais, e nos do sudeste da Ásia, ainda em desenvolvimento, o Fórum da Associação de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec, na sigla em inglês) deveria ser uma das mais importantes instituições globais.

Mas a reunião de cúpula que a organização encerrou recentemente em Sidney chamou pouca atenção além da imediata. A declaração da conferência sobre o meio ambiente não anexou metas e parece pouco provável que o chamado pouco avanço na Rodada Doha tenha influenciado sobre as partes divergentes. Nem o primeiro-ministro da Austrália, John Howard, conseguiu tirar crédito da reunião para embalar seu fraco desempenho nas pesquisas de opinião antes da eleição geral em fevereiro próximo.

Até a tradicional fotografia em grupo no encerramento da reunião, na qual os líderes posam trajando roupas típicas dos países anfitrião, foi bem desleixada desta vez já que tudo o que os organizadores conseguiram para arranjar foram capas de chuva típicas da Austrália.

A falta de impacto da Apec é indicio de um problema mais amplo que afeta toda a região do Pacífico, que apesar dos progressos econômicos, segue uma rota estratégica cada vez mais obscura.

O domínio que os EUA têm exercitado desde a derrota do Japão, em 1945, está diminuindo como se pode ver na inexpressiva atuação de George W. Bush em Sidney. A Rússia é uma participante periférica, valorizada pelo fornecimento de energia, mas com os olhos fixos na Europa e não na Ásia. Apesar dos periódicos sinais de vida, o Japão conti-

nua, desde o pós guerra, relutante em desempenhar um papel político da mesma importância de seu poder econômico. Então resta a China.

O presidente Hu Jintao fazia a representação habitual de homem de negócios na Austrália. De fato, uma das coisas mais importantes durante a viagem foi presidir a assinatura de contratos para o fornecimento de perto de 6 milhões de toneladas de gás natural liquefeito (GNL) da Austrália para a República do Povo — a China agora ultrapassou o Japão como maior parceiro comercial australiano. Não houve, naturalmente, diálogo aberto em torno da mesa de conferência a respeito da repercussão estratégica da ascensão da China — isso seria um confronto direto demais para a ocasião.

Mas esse é um assunto que se recebe pouca atenção do país ou

Países menores do bloco temem voltarem ao domínio do império chinês mas querem desfrutar do forte crescimento de Pequim

da Europa e é cada vez mais motivo de preocupação para os países que são os principais fatores de crescimento global, embora eles não saibam direito como lidar com a situação.

A República Popular da China há muito tempo lançou as ambições ideológicas da era Mao nos assuntos internacionais e não perde a oportunidade para proclamar querer uma ascensão pacífica. Mas Pequim dá repetidas vezes mostra de que o objetivo é ampliar a presença em assuntos internacionais.

Isso é evidente em todos os lugares. Na Organização das Nações Unidas (ONU), onde tem usado a posição de membro permanente do Conselho de Segurança para ajudar a proteger dois de seus fornecedores de energia, o Sudão e o Irã, assim como na crescente rede de projetos na África e nos negócios

envolvendo petróleo e alimentos com a Venezuela e o Brasil. Quando os nascentes fundos de investimento estatais de US\$ 200 bilhões voltarem as atenções para o restante do mundo, a presença da China ficará ainda mais clara.

Pequim já trabalha no sentido de ampliar a força militar e para entrar em áreas industriais antes dominadas por economias mais desenvolvidas, exportando carros, organizando empresas aéreas e comprando participações em companhias estrangeiras de Tecnologia de Informação.

Como convém a um país com reservas superiores a um trilhão de dólares, não deixará que lhe digam o que fazer — o ritmo comedido da valorização de sua moeda, apesar de todas as simplificações para acelerar a flutuação, é só um exemplo da China cuidando de seus próprios interesses, no seu próprio ritmo.

Na recente reunião de cúpula econômica Sino-EUA em Washington, a equipe chinesa correspondeu na medida e, apesar de estender a lista habitual de compras generosas de produtos americanos, manifestou claramente o pensamento de que a América deve se adaptar melhor à globalização, em vez de reclamar da baixa cotação do iuane.

O furor causado pela falta de segurança dos produtos fabricados na China, com a Mattel fazendo recall de milhões de brinquedos produzidos no continente, induziu o governo a estabelecer um comissão de alto nível para tratar da questão — mas autoridades chinesas também têm defendido com veemência a qualidade geral dos produtos chineses. (Elas podem ser estimuladas por uma pesquisa conduzida pela Associated Press que divulgou que 76% dos entrevistados nos EUA atribuíram ao próprio governo “boa parte” ou “parte” da culpa pela venda de produtos chineses não seguros nos EUA comparado com os 79% que culpavam a China — as empresas americanas que vendem esses produtos foram vistas como tão culpadas

quanto as fabricantes chinesas na pesquisa.)

A crescente auto-confiança e disposição da China de assumir um perfil político internacional maior apresenta um problema óbvio tanto para Tóquio quanto para Washington. O governo japonês quer forjar um relacionamento político melhor com a China, mas também quer manter o vínculo com os EUA que tem sido a base da política externa nos últimos 60 anos.

A América vê a China como uma parceira econômica necessária, mas que, apesar da intensa diferença de seus poderes militares, representa uma ameaça ao equilíbrio de pós-1945 no Pacífico.

Com o comércio bilateral e o investimento externo chinês em rápido crescimento, os países menores da Apec estão divididos entre o desejo de obter lucro com o crescimento da China e a preocupação de estar sob a influência de Pequim, como aconteceu com alguns países da região durante a era em que foram “estados tributários” para os Filhos do Céu na Cidade Proibida.

Nesse contexto, a China só pode prosperar politicamente, assim como economicamente. Na recém encerrada conferência do World Economic Forum (WEF) em Dalian, nordeste da China, os portavozes chineses foram veementemente em rechaçar os pedidos dos comentaristas americanos para o país deles mudar sua postura nas relações internacionais. Isso não deve surpreender ninguém.

Mas pode deixar mais claro como, na falta de uma estrutura Ásia-Pacífico importante para cercar a superpotência emergente, o restante do mundo tem de calcular como vai controlar o ressurgimento do Império do Meio.

*Editor-Chefe e editor na China do serviço de análise e pesquisa de economia emergentes, Trusted Sources (www.trustedsources.co.uk)

ÁSIA

Produção industrial da China tem leve retração

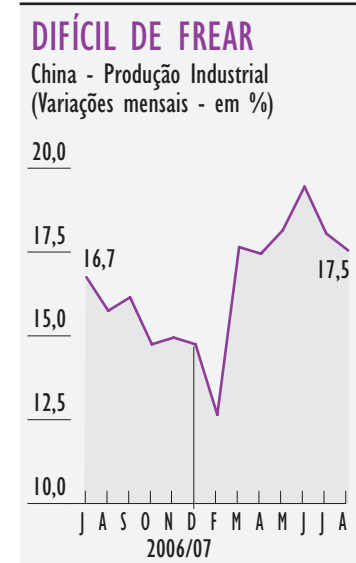
BLOOMBERG NEWS
HONG KONG E PEQUIM

A produção industrial da China cresceu 17,5 % em agosto, comparativamente ao mesmo mês do ano passado, em seu segundo período mensal de desaceleração, após o governo do país ter aumentado os impostos cobrados sobre as exportações. A expansão foi inferior ao incremento de 18 % registrado em julho, e à mediana das estimativas de 23 economistas consultados pela Bloomberg, que projetava uma alta de 17,9 %.

A desaceleração pode ser insuficiente para impedir o banco central chinês de elevar as taxas de juros pela quinta vez este ano, após a inflação ter disparado para seu maior patamar do último período de quase 11 anos e de o superávit da balança comercial ter aumentado. O banco também precisa fazer frente à disparada dos preços dos imóveis e das ações, estimulada, em parte, pela receita recorde gerada pelas exportações.

“A economia ainda enfrenta risco de superaquecimento com a aceleração da inflação e o crescimento das bolhas de ativos”, disse Paul Tang, economista-chefe do Bank of East Asia Ltd. de Hong Kong.

O Banco Popular da China, o



Fontes: Bloomberg e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

BC do país, elevou na semana passada a alíquota do depósito compulsório que os bancos têm de recolher ao BC pela sétima vez este ano.

Wang Qian, economista do JPMorgan Chase & Co. em Hong Kong, prevê um aumento de 0,27 ponto na taxa de empréstimos de um ano, que passaria assim a totalizar 7,29 até o final deste ano. Wang disse também que a parcela dos recursos captados que os bancos terão de encaixar compulsoriamente ao BC deverá subir em 0,5 ponto percentual, para 13 %.

REGISTRO

INVESTIGAÇÃO NO BIRD

Tensões e atritos entre a unidade de investigações de corrupção do Banco Mundial (Bird) e o resto da instituição de empréstimos, minaram seus esforços para lutar contra os subornos, anunciou ontem um comitê in-

dependente de investigação. Liderado pelo ex-chairman do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), Paul Volcker, o comitê foi requisitado pelo Bird para examinar o papel do Departamento de Integridade Institucional (INT).

bancofator
CNPJ nº 33.644.196/0001-06 - NIRE 35300156803
Banco Fator S.A.
Ata da Reunião da Diretoria Realizada em 27/07/2007
Data: 27/07/2007, às 10h00. Local: Sede social, na R. Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017 - 11º andar - SP-SP. Presença: Totalidade dos Diretores. Mesa: Presidente: Manoel Horácio Francisco da Silva. Secretário: Alexandre Atherino. Deliberações: Após amplos debates, foi aprovada por unanimidade, a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da empresa coligada Fator Securities LLC, com sede em Stamford, Connecticut, USA, pertencentes a Fator Empreendimentos e Participações Ltda., pelo valor patrimonial de 30/06/2007. Encerramento: Nada mais a tratar, lavrou-se a ata em livro próprio, a qual logo após foi lida, aprovada e por todos assinada. SP, 27/07/2007. Alexandre Atherino - Secretário. JUCESP nº 301.227/07-0 em 17/08/2007. Cristiane da Silva F. Corrêa - Secretária Geral.

bancofator
CNPJ nº 63.062.749/0001-83 - NIRE 3530022050
Fator S.A. Corretora de Valores
Ata da Reunião da Diretoria Realizada em 29/06/2007
Data: 29/06/2007, às 10h00. Local: Sede social, na R. Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017 - 11º andar - SP-SP. Presença: Totalidade dos diretores. Mesa: Presidente: Arménio dos Santos Gaspar Neto. Secretário: João Orives Pichinin. Deliberações: Após amplos debates, foi aprovada por unanimidade, a utilização da política institucional, dos processos, dos procedimentos e dos sistemas necessários à implementação da estrutura de gerenciamento do risco operacional definida pela diretoria do Banco Fator S.A., instituição líder do conglomerado financeiro, de acordo com o disposto no item II do art. 9º da Resolução-CMN nº 3.380, de 29/06/2006. Encerramento: Nada mais a tratar, lavrou-se a ata em livro próprio, a qual foi lida, aprovada e por todos assinada. SP, 29/06/2007. João Orives Pichinin - Secretário. JUCESP nº 308.454/07-8 em 30/08/2007. Cristiane da Silva F. Corrêa - Secretária Geral

bancofator
CNPJ nº 33.644.196/0001-06 - NIRE 35300156803
Banco Fator S.A.
Ata da Reunião da Diretoria Realizada em 29/06/2007
Data: 29/06/2007, às 10h00. Local: Sede social, na R. Dr. Renato Paes de Barros, 1017 - 11º andar - SP-SP. Presença: Totalidade dos Diretores. Mesa: Presidente: Walter Appel. Secretário: João Orives Pichinin. Deliberações: Após amplos debates, foi aprovada por unanimidade, a utilização da política institucional, dos processos, dos procedimentos e dos sistemas necessários à implementação da estrutura de gerenciamento do risco operacional definida pela diretoria do Banco Fator S.A., instituição líder do conglomerado financeiro, de acordo com o disposto no item II do art. 9º da Resolução - CMN nº 3.380, de 29/06/2006. Nada mais a tratar, lavrou-se a ata em livro próprio, a qual logo após foi lida, aprovada e por todos assinada. SP, 29/06/07. João Orives Pichinin - Secretário. JUCESP nº 308.424/07-4 em 30/08/2007. Cristiane da Silva F. Corrêa - Secr. Geral.